

Fundos indexados ao Ibovespa começam a sair de OGX

Por **Téo Takar, Alessandra Bellotto e Fernando Torres** | De São Paulo

Compartilhar:    

Gestores de fundos de investimento indexados ao Ibovespa (incluindo os indexados de fato, e não só os de direito) parecem pouco dispostos a manter ações da OGX em carteira. Alguns têm preferido deixar os fundos desenquadrados, diante da perspectiva de as ações da petroleira, do empresário Eike Batista, deixarem o Ibovespa no ano que vem, por conta da nova metodologia do índice, que exclui as chamadas "penny stocks" (ações que valem menos de R\$ 1), e do risco de calote iminente.

Amanhã, a OGX tem de pagar US\$ 45 milhões para detentores de bônus com vencimento em 2022. Mas tudo aponta para o calote, já que a empresa confirmou na sexta-feira que não foram pagos juros de uma emissão de debêntures que venciam no dia 25, conforme havia antecipado o **Valor PRO**.

"O horizonte para OGX está longe de ser brilhante. O papel deve deixar o Ibovespa na próxima mudança de carteira teórica. Além disso, os rumores de que a empresa pode dar calote nos credores e entrar em recuperação judicial são cada vez mais recorrentes", observa Illan Besen, sócio da consultoria de investimentos BR Advisors.

Para Besen, é bastante provável que alguns fundos estejam se antecipando à saída de OGX do Ibovespa, além de reduzir o risco de ficar com o papel na carteira, caso aconteça o pior e a empresa efetivamente entre em recuperação judicial. Na semana passada, após a notícia sobre o possível calote, operadores notaram um aumento nas vendas de OGX, movimento que não foi acompanhado pelo mercado de aluguel de ações.

"Ou tem gente vendendo a descoberto [sem alugar ações para venda] e se sujeitando à multa da bolsa para tirar proveito da forte queda, ou é algum investidor grande, provavelmente fundo, liquidando posição comprada no ativo para reduzir o risco da carteira no caso de quebra da empresa", comentou um experiente operador ao **Valor**. O giro com ações da OGX, que vinha caindo há oito pregões e já estava abaixo de R\$ 50 milhões por dia, voltou a crescer na quinta, para R\$ 122 milhões.

A movimentação recente em torno de OGX está ligada à preocupação dos investidores com a possibilidade de a OGX entrar em recuperação judicial, afirma Julio Erse, sócio-gestor da NP Investimentos (antiga Nitor). Para os gestores de fundos que têm essas ações em carteira, ressalta Erse, se o evento ocorrer de fato - e as negociações forem suspensas -, a administradora pode ter de marcar a zero o valor do ativo, de forma a provisionar eventuais perdas, o que certamente traria um impacto importante para a cota, já que OGX representa cerca de 5% do índice.

Entre os mais atingidos estarão os fundos indexados. Na virada do mês, quando entrou em vigor a nova carteira teórica do Ibovespa e o OGX ganhou espaço, muitos gestores de carteiras passivas continuaram buscando aderência ao índice - embora alguns com atraso. Nos últimos dias, contudo, nota-se um descolamento maior de alguns fundos, o que pode estar ligado a uma redução da exposição no papel, devido aos recentes acontecimentos. Na semana passada, OGX ON perdeu 26,3%, fechando em nova mínima histórica, de R\$ 0,28.

Segundo um gestor que pediu para não ser identificado, o dilema técnico entre cumprir os parâmetros de risco do fundo indexado e privilegiar os fundamentos pesa mais para carteiras abertas voltadas para o varejo. Enquanto ele diz que optou por ficar de fora de OGX, desafiando o regulamento, já que lida com um único cotista, muitos gestores ligados a bancos não podem assumir esse risco. "Há um tremendo argumento para não comprar OGX, mas se o fundo descola, como explicar para os milhares de cotistas?", questiona.

Marcelo de Jesus, superintendente de gestão de ativos de terceiros da Caixa, afirma que não pode excluir um papel. "Nosso mandato é ter aderência ao indexador na alegria e na tristeza", afirma. "E se fico fora do papel, encontram uma solução para a empresa e isso se reflete em alta forte", argumenta.

Já o HSBC teria reduzido sua exposição em OGX, segundo interlocutores do mercado. Procurado, o banco não quis comentar. Mas a variação da cota de seus dois fundos indexados no último dia 19 aponta para essa diferença. Naquele dia a ação da OGX caiu 9% e o Ibovespa recuou 1,09%. Enquanto outros fundos indexados caíram em linha com o índice, a baixa nas cotas dos fundos do HSBC foi inferior a 0,60% (*ver gráfico*).

Alguns fundos de ações de previdência privada, usados para fazer a alocação da parcela de renda variável dos planos, também mostram diferenças. Enquanto fundos do Itaú, por exemplo, seguem colados ao índice, carteiras da Brasilprev e Bradesco descolaram parcialmente do Ibovespa este mês.

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/financas/3287350/fundos-indexados-ao-ibovespa-comecam-sair-de-ogx#ixzz2gOSlYFsV>